

09/04/2015 - ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO CDC BIÊNIO 2014-2016

No dia 09 de abril de 2015, às 15:00 horas, na avenida sete de setembro 5190, Batel, Curitiba, inicia-se a segunda reunião do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, gestão 2014-2016, tendo como coordenadora Rosana Galina (APTF) e secretárias Denise Mendes Gomes (APTF) e Rachel Meleipe Machado Tardin (APRTF). Rosana Galina abre a reunião seguindo a pauta e verificando o quórum e assinatura do livro de presença dos Conselheiros. Rachel Meleipe Machado Tardin (APRTF) passa o livro de presença e a lista de confirmação de dados cadastrais e recolhe seis procurações: na ausência da Ana Beatriz Baptista Sulzer (ATF-RJ), outorga Ana Cristina Fróes Garcia (ATF-RJ) como sua representante e na ausência de Solange Diuana (ATF-RJ), Lucia Vinagre (ATF-RJ) como sua representante, na ausência de Maria Cecilia Veluk Batista (ATFRJ), Ana Cristina Barros Fróes Garcia (ATF-RJ) como sua representante, na ausência de Daniela Reis e Silva (ATEFES) e Rita de Chagas Rodrigues (ATEFES), Walter Lowal Braz Vieira (ATEFES) como representante de ambas. Registra-se a presença de Helena Centeno Hintz (AGATEF), presidente da ABRATEF, Luiz Carlos Prado (AGATEF), presidente do Congresso, e dos conselheiros: **AGATEF:** Adriana Zanonato, Ieda Dorfman, Mara Lúcia Rossato, Suely Teitelbaum e Luiz Carlos Prado; **APTF:** Ada Pellegrini Lemos, Denise Mendes Gomes, Eliete Belfort Mattos e Rosana Galina; **ATF-RJ:** Ana Cristina Barros Fróes e Lucia Vinagre; **APRTF:** Daniela Bertoncello de Oliveira, Josiane Leal e Rachel Meleipe Machado Tardin; **APETEF:** Fernanda Andrade Lima e Silvana Albuquerque; **AMATEF:** Eliane dos Santos Alves e, dos associados, Walter Lowal Braz Vieira da ATEFES, Rosa Maria Macedo, Marcos Naime Pontes ambos da APTF e Vera Risi e Cynthia Ladvoat, ambas da ATF-RJ. Rosana Galina abre a reunião com leitura e aprovação da pauta (**anexo I**). Posteriormente, aprova-se, por unanimidade, a ata da reunião ocorrida em Porto Alegre-RS, em 28 e 29 de novembro de 2014. Como próximo item da pauta, Marcos Naime Pontes (APTF) - presidente da ABRATEF Biênio 2012/2014 - inicia a apresentação do relatório financeiro da Diretoria Executiva colocando que a ABRATEF apresentou um déficit em relação à gestão anterior 2010/2012. Apresenta os dados que se encontram no **anexo II**. Helena Hintz (AGATEF) e Ieda Dorfman (AGATEF) relatam as dificuldades para abertura de conta da ABRATEF, mencionando que conseguiram efetivar o processo apenas nesse mês de abril, nove meses após a posse da nova diretoria. Levanta-se a importância de criar um procedimento que acompanhe a transição de uma diretoria para outra. Várias sugestões são levantadas: Helena Hintz (AGATEF) questiona a possibilidade de retirar o dinheiro com cheque administrativo, possibilitando à regional que recebe o congresso ficar com dinheiro em caixa. Josiane Leal (APRTF) coloca que a dificuldade da transição refere-se às datas da ATA. Denise Gomes (APTF) pergunta se há possibilidade de o presidente em exercício realizar uma procuração para que o presidente que venha a assumir possa movimentar a conta, Josiane Leal (APRTF) responde que não é possível, pois seria uma pessoa física (Presidente da regional) fazendo procuração para uma pessoa jurídica (ABRATEF) e enfatiza as dificuldades das datas da ATA, especificando que a autonomia, segundo o estatuto, é dada até a data em que a/o presidente tem o poder e o período de transição para a validação da ATA ocorre em torno de 30 a 40 dias, até a ATA ser aprovada. Josiane Leal (APRTF) sugere utilizar o Pag Seguro no período de transição entre a antiga e a nova diretoria até que a ATA seja aprovada. O sistema Pag Seguro possibilita que o dinheiro fique em uma conta do próprio Pag Seguro. Josiane Leal (APRTF) também sugere mudança de estatuto, porque é este documento que engessa o processo e transição. Marcos Pontes (APTF) reforça que foi sugerida, no final de sua gestão, uma revisão geral do estatuto. Rosana Galina (APTF) solicita a Fernanda Andrade Lima (APETEF) que leve até Maria Cecilia Veluk Baptista (ATF-RJ) a necessidade de revisão do estatuto, uma vez que ambas são da comissão do estatuto. Rosa Maria Macedo (APTF) considera que, com o tempo, é necessário flexibilizar para se adequar às necessidades de cada período. Silvana Albuquerque (APETEF) pergunta por que não pode mudar a data da assunção da nova chapa para setembro ou outubro. Rosana Galina (APTF) diz que não seria viável porque a questão das datas já foi muito vista e estudada e consta no estatuto o mês de eleição da ABRATEF e suas regionais. Mesmo antecipando a data do congresso, não se consegue evitar o problema da transição. Rosa Maria Macedo (APTF) sugere consultar a Sociedade de Psicologia Interamericana, que tem um presidente eleito em atuação e

um presidente eleito do próximo mandato, assim, conquista-se maior flexibilidade. Rosana Galina (APTF) diz que a comissão do estatuto deverá estudar as propostas e verificar a viabilidade de cada uma delas. Marcos Naime Pontes (APTF) sugere que possa se eleger junto com a nova diretoria da ABRATEF uma comissão de transição que teria poderes de mexer na conta até que a regional assumisse a ABRATEF. Ele afirma que, na prática, a sucessão posterior já é conhecida com bastante antecedência, o que viabilizaria a eleição desta como comissão de transição. Ele sugere que a eleição da comissão de transição ocorra no CDC. Lucia Vinagre (ATF-RJ) pergunta se Marcos Naime Pontes (APTF) teria algo a dizer com relação à gestão da ABRATEF. Ele fala que não pensava que a comunicação na ABRATEF fosse tão difícil. Comenta que, nesse item, estamos muito atrasados e não temos agilidade. Ana Cristina Barros Froés (ATF-RJ) confirma que este tema é muito importante para todas as regionais e para a ABRATEF. Marcos Naime Pontes (APTF) acrescenta que não estamos habituados com estas linguagens e, a cada gestão, há muita dificuldade de se iniciar. Lucia Vinagre (ATF-RJ) fala que todos nós passamos meses reinventando e recomeçando. Rosana Galina (APTF) diz que esta comissão de transição poderia ser o elemento que faz essa passagem. Daniela Bertoncello (APRTEF) confirma que se perde muito nesta passagem, colocando a necessidade de um elemento da diretoria anterior que acompanhe a nova diretoria, facilitando a comunicação, o que é validado por Lucia Vinagre (ATF-RJ). Helena Centeno Hintz (AGATEF) considera importante que as pessoas que irão compor esta comissão de transição já tenham passado pelo CDC, ao invés de ser composta por pessoas que não dominam a história da associação. Em sua opinião, devem permanecer alguns conselheiros que tenham noção do que é a ABRATEF no Brasil. Conhecer a história ajudaria. Ada Pelegrini Lemos (APTF) diz que não está segura de que a comissão de transição ajudaria. Rosa Maria Macedo fala da importância de investir para agilizar os meios de comunicação e que o site poderia ser um instrumento de registro dos procedimentos da gestão. O histórico da gestão ficaria no site e as regionais poderiam acompanhar. Helena Centeno Hintz (AGATEF) aponta que as atas do CDC precisam ter destaque no site. Existe um espaço reservado para elas, mas, muita gente não consegue encontrar. Precisa ficar mais visível no site. Silvana Albuquerque (APETEF) ressalta que é importante ter um sistema que ligue todos os dados da ABRATEF com as regionais, o que cumpriria a função necessária de modernização. Daniela Bertoncello (APRTEF) relata que a diretoria da APRTEF se reúne toda semana e que isso contribui para os bons resultados que estão obtendo. Ela sugere que, na transição de uma gestão a outra da ABRATEF, ocorra um dia inteiro de reunião entre a regional que encerra sua gestão e a que assume. Se as informações ficarem apenas disponíveis no sistema ou no site, fica distante das pessoas e dificulta a apropriação dos processos em andamento pela nova diretoria. Rosana Galina (APTF) endossa essa proposta e reflete que é importante entender “o que é” nossa reunião: levantamos questões e, refletindo juntos sobre elas, vamos amadurecendo cada ponto levantado por nós. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) elogia a criação do grupo CDC no Facebook e enfatiza que a comunicação deve ser além do site e e-mail, considerando a importância da passagem de serviço, que deve ser além da passagem financeira, validando a proposta de passagem presencial. Em sua opinião, quando se fala da transição, essa comissão tem que ter um compromisso e função maiores do que apenas referente ao aspecto financeiro. Se a regional que assume a ABRATEF fosse envolvida e apoiada pela equipe de transição, o resultado seria muito positivo, pois este corpo a corpo precisa acontecer. Ada Pelegrini Lemos (APTF) reitera que a ideia da comissão de transição se torna uma necessidade. O problema da transmissão do dinheiro ficou pequeno diante de tantas necessidades. A informação é muito importante. O encontro é fundamental para esta transmissão de informações. O que você combina com uma pessoa, lhe encaminha, enquanto a informação lida se perde rapidamente. Rosa Maria Macedo (APTF) pondera que, na ABRATEF, há pessoas na fase intergaláctica e outras que estão na era da pedra lascada. Rosana Galina (APTF) reitera que as que estão na era da pedra lascada também precisam ser incluídas e reflete que, no encontro, essas diferenças se tornam irrelevantes e a troca pode ser privilegiada. Dentro do Brasil tem gente que não usa a internet. São muitos “Brasis” dentro deste país. Como a gente entende um modo de atender a toda esta irmandade? Como fazer para, de fato, estarmos junto com todas as pessoas? A gente afina, afina a comunicação, mas sempre nos mesmos formatos. Rosa Maria Macedo (APTF) defende que um dos nossos papéis é estimular o desenvolvimento dos demais. Rosana Galina (APTF) concorda, e acrescenta que precisamos pensar em “como” fazer o contato com as regionais em suas diferentes fases de desenvolvimento. Lucia Vinagre (ATF-RJ) analisa que o problema que estamos discutindo é o problema das regionais. Se a troca vai ser importante, se

iremos criar um *como lidar com a comunicação*, isso deverá ser seguido por todas as regionais. Helena Centeno Hintz (AGATEF) adverte que as pessoas das diversas regionais acessam, sim, o site, leem e respondem os e-mails. No entanto, há desconhecimentos que precisam ser sanados através de um trabalho com a comunicação clara de nosso funcionamento. Ela dá o exemplo de que muitas pessoas que entram no site e acompanham o trabalho da ABRATEF não sabem que, ao se associarem a uma regional, são, automaticamente, associadas à ABRATEF. Helena Centeno Hintz (AGATEF) elogia o site, dizendo que está muito bom, bem estruturado, mas que, às vezes, é preciso acrescentar coisas, para que aquele que é leigo possa, mais facilmente, ver as últimas notícias e acompanhar o que se passa na associação e nas diversas regionais. Coloca que o site ocupa um espaço mais fixo na comunicação do que o Facebook, que aceita modificações diárias. Denise Gomes (APTF) questiona a colocação de Lucia Vinagre (ATF-RJ) relacionada a uma proposta comum para a comunicação, ponderando que devemos considerar as particularidades das regionais, pois para cada situação e cada momento um tipo de conduta auxiliará e que é preciso apoiar e estimular a criatividade. Lucia Vinagre (ATF-RJ) complementa que a forma como cada regional fará será única, mas que deva ser soberana a questão da comunicação através da ABRATEF. Rosana Galina (APTF) **sintetiza a fala do grupo ponderando quanto à necessidade da criação da comissão de comunicação para a ABRATEF. Daniela Bertoncetto (APRTF) sugere que a comissão de comunicação possa permanecer e não ser trocada com a diretoria das regionais.** Rosana Galina (APTF) sugere a colocação no site das vivências e dos caminhos que a diretoria experimenta, com a finalidade de que a próxima diretoria acompanhe. Marcos Naime Pontes (APTF) fala que a criação do site foi conduzida na sua gestão e demonstrou a necessidade de que o site seja alimentado pelos associados e institutos - o que não ocorre - e ressalta a importância de a comunicação virtual e presencial serem somadas. Aponta que, no período que assumiu, ele próprio alimentou o site com informações de livros e artigos, pois, não recebeu manifestação e sugestão de livros ou artigos de nenhuma regional ou associado. Helena Centeno Hintz (AGATEF) lembra que os conselheiros têm vida pessoal e profissional paralela à ABRATEF e às regionais e que essas solicitações sobrecarregam mesmo, embora considere ser ideal esta forma de participação. Rosana Galina (APTF) fala que é importante a troca e que a ABRATEF e o CDC coloquem suas sugestões, retomando e validando a proposta para a criação de uma comissão de transição que conduza essa passagem. Luís Carlos Prado (AGATEF) **propõe que essa comissão de transição tenha um tempo desencontrado em relação ao CDC e ao congresso, trocando no primeiro semestre do ano seguinte ao congresso.** Denise Gomes (APTF) pergunta se a comissão de transição seria a mesma de comunicação. Rosana Galina (APTF) fala que são comissões distintas, contudo, Lucia Vinagre (ATF-RJ) e Ana Cristina Froes (ATF-RJ) consideram que a comunicação é função da comissão de transição. Denise Gomes (APTF) acha esta distinção importante e sugere reflexão a este respeito. Rosana Galina (APTF) esclarece que o objetivo é a transição. Luís Carlos Prado (AGATEF) fala que seria a comissão de integração e Lucia Vinagre (ATF-RJ) defende que “transição” seria a função da comissão de comunicação. Vera Risi (ATF-RJ) coloca que considera este um assunto polêmico, pensando na sobrecarga de trabalhos apontada por Helena Hintz (AGATEF), e acredita que a comunicação e a alimentação do site devam ser realizadas por profissionais contratados. Rosana Galina (APTF) coloca que quem deverá decidir as questões do site é a diretoria em exercício da ABRATEF, do contrário, traríamos uma atribuição da ABRATEF para o CDC. Eliete Belfort Mattos (APTF) pondera que parte dessas tarefas deva ser realizada por profissionais contratados. Ela considera, como membro da comissão de história, que deva ocorrer atualização da história, lembrando que a Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) propôs uma atualização da história da ABRATEF através de uma publicação do material já produzido e levantado pela comissão de histórico. Rosana Galina (APTF) defende que precisamos registrar a história na medida em que os fatos acontecem, relatando os acontecimentos das regionais, aberturas, fechamentos e crises, dando o exemplo do que está acontecendo com a AMITEF neste momento, que enviou, através de uma comunicação de Beatriz Ricci (AMITEF), que traz o momento vivido pela regional que é um questionamento sobre a possibilidade e viabilidade da continuidade da regional de Minas Gerais. Rosana Galina (APTF) recorda que, na última reunião, ficou definido que o acompanhamento das regionais deve ser feito pela ABRATEF. Rosana Galina considera que a comissão de histórico deva fazer um relato dos momentos que estão ocorrendo. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) indaga sobre como será feita essa aproximação presencial, enfatizando a necessidade da regional iniciante. Rosana Galina (APTF) afirma que estas questões são da alçada da ABRATEF, ressaltando que a

comissão de apoio às regionais não existe mais e que não cabe ao CDC fazer este apoio e/ou acompanhamento. Ieda Dorfman (AGATEF) propõe que as regionais levem suas dificuldades e sucessos para a diretoria da ABRATEF e a diretoria escolheria a melhor maneira de apoiar cada regional de acordo com suas necessidades apontadas. Ieda Dorfman (AGATEF) volta a falar da comissão de transição, **defendendo que deva ser composta também por elementos da diretoria atual, com a finalidade de trazer questões mais prontas para o que está acontecendo, sempre sendo formada por elementos do CDC que participaram das gestões anteriores da ABRATEF.** Helena Hintz (AGATEF) coloca que o profissional que está apoiando o site está trabalhando bem e que realiza suas solicitações com prontidão e lembra que, para contratar pessoas com funções como comunicação, o profissional necessitará de informações passadas por nós, ele sempre dependerá de nós. Realça que cada serviço terceirizado custa muito dinheiro. Lucia Vinagre (ATF-RJ) pergunta se os sites tecnicamente podem funcionar em rede, de modo que as notícias sejam alimentadas simultaneamente. Marcos Naime Pontes (APTF) responde que sim, mas é necessário que os sites estejam preparados. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) solicita esclarecimento sobre como contar com auxílio da ABRATEF para o suporte do funcionamento da regional AMATEF. Rosana Galina (APTF) responde que esta comunicação é livre e Helena Hintz (AGATEF) confirma que a comunicação pode ser por diversas vias, como telefone, e-mail, watts app ou Messenger. Ana Cristina Fróes (ATF-RJ) considera que devemos escutar o pedido de ajuda da Eliane dos Santos Alves (AMATEF). Rosana Galina (APTF) concorda que devemos escutar os problemas particulares de cada regional, ressaltando que a ABRATEF está disponível, que esta diretoria sente que o apoio às regionais é sua função e que os recursos existentes precisam ser usados. Em seguida, **Rosana Galina (APTF) atesta a aprovação da comissão de transição nos moldes propostos por todos: comissão de transição será composta por associados que tenham passado pelo CDC, a eleição deverá acontecer no CDC, terá como objetivos a passagem de informação de uma diretoria a outra e a administração financeira da conta da ABRATEF até que a nova diretoria seja oficializada em cartório. Esta comissão terá poder para mexer na conta da ABRATEF em nome da diretoria que foi eleita até esta assumir; ser[a composta por membros do CDC experientes, que conheçam o estatuto e a história, para poderem auxiliar nesta a passagem melhorando a comunicação. O compromisso e a função de apoio às diretorias da ABRATEF são funções mais importantes do que o suporte financeiro. A proposta foi aprovada por unanimidade. Outro item aprovado: as regionais que estão em dificuldades devem buscar apoio junto à diretoria da ABRATEF em exercício.** Seguindo a pauta da reunião, Rosana Galina passa a palavra para a presidente do XI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, Rosa Maria Macedo (APTF). Ela inicia apresentando o processo de construção do tema do congresso, relatando que, na assembleia geral anterior ao congresso, foi proposto um tema amplo, muito além da terapia familiar, destacando a importância de pensarmos o nosso fazer profissional em diversos contextos e pensarmos nas mudanças paradigmáticas, discutindo suas repercussões sobre o trabalho com as relações das famílias. O tema sugerido foi: **Família e Terapia Familiar: Expandindo Horizontes.** Apresenta, em seguida, os eixos do XI Congresso: 1. Globalização e tecnologia – expressões culturais e valores da família; 2. Reflexões paradigmáticas, epistemológicas e éticas no trabalho com famílias; 3. Formação do Terapeuta Familiar: demandas atuais, tendências e implicações teóricas; 4. Práticas institucionais, comunitárias e formação de redes (**anexo III**). Rosa Maria Macedo (APTF) coloca que, de seu ponto de vista, pelas críticas e avaliações, esse congresso teve um diferencial, que foi o modo como ele funcionou, desde a dinâmica de funcionamento da comissão científica, que trabalhou com duplas de pessoas discutindo a qualidade dos trabalhos apresentados. Para sair do modelo tradicional, em que todos falam rápido e muitos participantes trocam de sala entre as apresentações, foi deixada cada manhã para a discussão de um grande tema e, a partir deste grande tema, pensamos em sub-temas para serem discutidos na segunda parte da manhã em grupos menores de livre escolha. Isso visou permitir uma troca a partir das experiências de cada um. Os três grandes temas foram: “A vida globalizada e digitalizada”, “O desafio da diferença” e “Protagonismo familiar na sociedade atual”. Cada tema foi abordado por dois conferencistas escolhidos. Rodas de conversa se seguiam aos simpósios. Nas outras atividades, também se deixou um tempo maior para discussão dos temas apresentados. Na avaliação de Rosa Maria Macedo (APTF), esse foi o ponto positivo do congresso. Ela assume que o nome dos colaboradores não apareceu no programa impresso, o que foi um grande erro, que foi solucionado através da inclusão de todos os nomes na versão dos anais que colocamos no site.

Relata, ainda, que evitaram escolher os temas e subtemas antes de escolher os palestrantes, visando garantir uma relação estreita entre os subtemas e as conferências, mas, alguns palestrantes não relacionaram seu tema com a família e a terapia de família. Ressalta a importância do simpósio latino americano com convidados de muitos países, que vieram por conta própria. Paraguai, Chile, Equador, México, Cuba, Venezuela, Argentina. Destaca as dificuldades de trabalhar à distância na construção do simpósio sem verba para trazer os participantes e a importância do intercâmbio para viabilizar formas e políticas públicas que possam apoiar e ajudar a desenvolver trabalhos nos diversos contextos. Ao final do congresso, foram distribuídas avaliações. Rosa Maria Macedo apresenta os números desta avaliação. O Congresso foi muito bem avaliado, foram avaliações acima de 90%. Apenas o simpósio foi avaliado em 82% e os pôsteres em 74%. Ainda com relação aos números do Congresso, houve 351 trabalhos inscritos, dos quais, ocorreram 113 cancelamentos. Rosa Maria Macedo atribui este fato ao momento de realização do congresso, logo após uma copa do mundo de futebol, o que dificultou o trabalho enormemente. Ao contrário de congressos anteriores, por exemplo, este ano não conseguimos doações na captação de recursos. Todos estavam assustados com o possível impacto da copa e São Paulo ficou impossível. Ela justifica, também, o preço da inscrição, dizendo que ficou caro porque a despesa com o local do evento foi muito grande. Esclarece que a diferença de preço entre o local em que foi realizado o Congresso e o outro que a equipe do congresso havia conseguido era pequena, e relata que houve um grande contratempo, porque o Mackenzie disponibilizou o espaço para a equipe do congresso, mas, no dia seguinte, eles declinaram, alegando que o espaço seria ocupado por eles próprios naquela data, nos oferecendo outra data que era inviável. Ficamos sem opção. Captamos ao todo, R\$ 43.000 (quarenta e três mil reais) de doações e da realização de um bingo entre os associados para arrecadar dinheiro. Em decorrência disso, uma das questões muito criticadas foi o lanche do intervalo, mas o preço era inviável. Lembra que, embora em nossa tradição se ofereça um bom café nos intervalos, no mundo inteiro temos que pagar o café que tomamos. Diz que, graças à doação da Bauduco conquistada pela equipe de captação de recursos, foi possível oferecer algum lanche. Em compensação, considera que tivemos um banquete intelectual. Rosa Maria Macedo (APTF) encerra dizendo que avalia terem conseguido atingir o objetivo principal que traçaram, qual seja, de conseguir fazer um congresso em que a maior parte das pessoas se sentisse satisfeita com o resultado da troca e em participar. Relata, ainda, que pela experiência anterior, fizeram uma estimativa de 1200 participantes, pois, no último, havia tido 1600. Mas tiveram apenas 694 inscritos. Outra crítica que receberam foi por fazerem inscrição separada para os cursos pré-congresso. Justifica esta escolha pelo objetivo de atingir pessoas que ainda não são da área e poderiam ter um primeiro contato. Muitos participantes do congresso criticaram por ter que pagar outra taxa pelos cursos. Justifica que foram cursos introdutórios e importantes porque atraem pessoas da graduação. Daniela Bertoncello (APRTEF) coloca que a proposta do Congresso de Curitiba era promover cursos pré-congresso com conteúdos mais consistentes e que, por isso, atraiu público. Rosa Maria Macedo (APTF) questiona que o estatuto da ABRATEF não engloba a possibilidade de profissionais estrangeiros, mas, ao contrário, restringe a brasileiros, e que buscaram ser fiéis às regras iniciais. Daniela Bertoncello (APRTEF) acrescenta que no Congresso de Curitiba a inscrição nos cursos pré-congresso estavam amarradas às inscrições do congresso. Rosa Maria Macedo (APTF) justifica que os cursos pré-congresso foram pensados para o público que não pudesse pagar o congresso. Ieda Dorfman (AGATEF) lembra que os profissionais estrangeiros tem espaço nos cursos pré-congresso e que a programação do congresso é só para Brasileiros. Helena Hintz (AGATEF) questiona a quantidade de certificados que está recebendo do congresso anterior e pergunta o que ocorreu. Marcos Naime Pontes diz que os certificados ficaram à disposição dos participantes e não sabe explicar o motivo de não terem sido retirados. A coordenadora do CDC, Rosana Galina (APTF) passa para o próximo tema da pauta, referente ao retorno dos convites efetivados para Ênio Paranhos (ATFAGO) para apresentação do relatório que conclui os trabalhos da Comissão de Criação e Apoio às Regionais e Núcleos no biênio 2012-2014 e do convite para Denise Kopp Zugman (APRTEF) para apresentação do relatório final da Comissão de Histórico do mesmo biênio. Rosana Galina (APTF) relata seu contato com Ênio Paranhos (ATFAGO) e Denise Kopp Zugman (APRTEF), dizendo que não foi compreendida por **Ênio Paranhos (ATFAGO), que respondeu que já havia comunicado que não fizeram nada porque eram muito novos e não sabiam como conduzir.** Denise Kopp Zugman (APRTEF) não retornou aos dois convites efetivados tendo, no dia anterior à nossa reunião, justificado sua ausência por motivos particulares. Concluiu-se que

assim prosseguiremos e, se a comissão de histórico necessitar, entrará em contato com Denise Zugman, dando assim por encerrada essa pendência da gestão anterior. Rosana Galina (APTF) passa para o item seguinte da pauta, referente aos Informes para Atualização sobre o XII Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. Mara Lúcia Rossato (AGATEF) diz que pensaram em retirar as mesas das regionais, pela pequena participação nessas mesas. Apresentou os eixos temáticos e disse que todo este material referente ao congresso estará em breve no site. As regras de inscrição serão mantidas no mesmo formato dos congressos anteriores, diferenciado o formato dos cursos, que ocorrerá durante duas horas e a manutenção do formato de mesas redondas com 20 minutos para cada apresentação. A atividade diálogos interativos irá chamar: Como eu faço? A comunicação de pesquisa e temas livres terão 10 minutos para cada apresentação. Denise Gomes (APTF) sugere que a qualidade dos trabalhos nesse tempo restrito fica prejudicada e propõe mais tempo para cada apresentação, no que é apoiada por Lucia Vinagre (ATF-RJ). Este tempo é justificado pela intenção de aumentar o número de trabalhos, porém, ficou decidido que cabe à comissão científica definir este tempo. Rosa Maria Macedo (APTF) considera curto o tempo. Denise Gomes (APTF) sugere o concurso de pôsteres, que motiva os participantes, propondo a criação de uma comissão de avaliação dos pôsteres, comentando que os profissionais avaliadores atraem público para os pôsteres ao se colocarem diante deles, sendo ocasião para aproximação de mais congressistas. Mara Lúcia Rossato (AGATEF) diz que pensaram o Encontro Latino Americano com uma hora de duração. Denise Gomes (APTF) considera pouco tempo 01 hora, opinando que, no último congresso, o Encontro Latino Americano foi o ponto máximo pela qualidade do encontro humano ocorrido. Mara Lúcia Rossato (AGATEF) pergunta quem são os conselheiros da comissão internacional. Adriana Zanonato (AGATEF) responde que é ela e Lucia Vinagre (ATF-RJ), mas que se surpreendeu, porque não sabia que estava locada nessa comissão. Rosana Galina (APTF) enfatiza a necessidade de leitura da ATA para não haver surpresas, as comissões foram formadas na última reunião do CDC e estão nominadas na ata. Adriana Zanonato (AGATEF) se desculpa por não saber que era da comissão de relações internacionais. Rosana Galina (APTF) consulta a ata da reunião passada e informa que esta informação está na página 8. Rosana Galina (APTF) reforça que a ata deve deixar para as próximas diretorias o desenvolvimento de nossas reflexões. Pede que vençamos a preguiça de ler a ata, que é de fato um trabalho não muito prazeroso, e realizemos o trabalho que assumimos ao nos candidatar como membros do CDC. Marcos Naime Pontes (APTF) sugere que, talvez, a ata possa ser apresentada em forma de pequenos recortes com temas destacados. Helena Hintz (AGATEF) informa que foi aberto um fórum latino americano no site e que conferiu e está funcionando. Ela disse que consultou Marilene Grandesso (APTF), mas ainda não obteve uma resposta. Luis Carlos Prado (AGATEF) propõe que o Encontro Latino Americano seja realizado pela manhã e tenha uma hora de fechamento à tarde. Rosa Maria Macedo (APTF) defende que o Encontro de Pesquisadores não seja uma apresentação de pesquisa, mas seja um espaço para pensar sobre pesquisas, suas metodologias, alcances e exigências. Ieda Dorfman (AGATEF) sugere que esta pauta seja discutida pela comissão organizadora do Encontro de Pesquisadores. Lucia Vinagre (ATF-RJ) propõe colocar o Simpósio Latino Americano à tarde, junto com o Encontro de Pesquisadores, Ieda Dorfman (AGATEF) se posicionou contrariamente, no que foi apoiada por Rosana Galina (APTF). O acontecer e como acontecer do Encontro Latino Americano ficou a ser definido pela equipe organizadora do congresso. Cynthia Ladvocad (ATF-RJ) pondera que nós participamos destes congressos há muitos anos e sabemos que não existe um modelo perfeito de congresso. Há o número de salas, há a cidade, o momento, e outros fatores. Tudo isto será levado em consideração pela equipe organizadora, que fará o melhor possível. Lucia Vinagre (ATF-RJ) considera que Brasileiros são latino americanos e, por isso, deveria ser unido. Contudo, Helena Hintz (AGATEF) esclarece que são propostas diferentes. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) fala da importância do incentivo à participação no congresso para as regionais, como ocorreu no último congresso, que sorteou uma vaga e Rosana Galina (APTF) recebeu a sorteada em sua residência. Luís Carlos Prado (AGATEF) retoma a apresentação dos preparativos do congresso e relata as estratégias de divulgação, o local do congresso, que será o Centro de eventos da FAURGS de Gramado, dados da cidade, local do evento e mapa do pavimento. Informa que os cursos pré-congresso acontecerão na quarta-feira. Adriana Zanonato (AGATEF) apresenta o espetáculo que estão tentando conseguir para o congresso e pondera que, se for possível realizar esta apresentação na noite de abertura, as plenárias serão mais mágicas. Ela irá criar uma página no facebook do congresso e pede que todos convidem seus amigos para rapidamente divulgarmos

e termos inscrições. As inscrições são fundamentais para ter verba para a organização do congresso. Adriana Zanonato (AGATEF) pede, também, que todos enviem temas de interesse para enriquecer a página. Daniela Bertoncello (APRTF) e Josiane Leal (APRTF) encerram os trabalhos do dia com dados referentes ao jantar de confraternização. No dia 11 de abril de 2015, pontualmente às 9:00 horas, Rosana Galina (APTF) inicia a reunião solicitando encerramento mais cedo. Fernanda Andrade (APETEF) coloca que Silvana Albuquerque assumiu a vice-presidência e se desculpa por ter confirmado Natália Oliveira de Souza e pontua que as conselheiras da APETEF são Fernanda Andrade e Silvana Albuquerque. Rosana Galina (APTF) passa, então, a palavra para Vera Risi (ATF-RJ), que apresenta a proposta do Encontro de Formadores (**Anexo IV**). Vera Risi (ATF-RJ) reflete sobre o papel dos formadores, uma vez que a maioria dos terapeutas de família exerce a função de multiplicadores da terapia familiar ao passar seus conhecimentos e experiências nos encontros com as famílias atendidas. **O formador é aquele que realiza a formação formal, segundo os moldes da sua regional, supervisiona e escreve.** Helena Hintz (AGATEF) indaga se seria importante colocar no site a lista de formadores, uma vez que estes são os principais multiplicadores. Vera Risi retoma a palavra, dizendo que o Encontro de Formadores visa este grupo de profissionais. A proposta da equipe organizadora do encontro é de que no dia 27 de agosto de 2015 ocorra a reunião do CDC e nos dias 28 e 29 seja realizado o Encontro de Formadores. O encontro do CDC será reduzido para ampliar e focar no Encontro. Considerando os desafios que se apresentam a todos nós, num momento em que diminuiu consideravelmente o número de associados nas diversas regionais e o número de regionais em atividade, Rosana Galina (APTF) enfatiza que esse tópico é importantíssimo, pedindo para não perdermos o foco de buscarmos ampliar o número de participantes e pensarmos no público que será formado. Rosana Galina (APTF) e Vera Risi (ATF-RJ) reforçam a importância do papel do conselheiro para a convocação dos formadores à participação no encontro e para o convite aos associados. Rosana Galina (APTF) aponta que há distinção entre o público do encontro de formadores e o público do congresso. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) diz que, pelo fato de que foi minguando, o Encontro de Formadores perdeu o foco e congregou profissionais que não tem o foco na formação. Já houve experiências - como em Goiânia - em que havia reunião do CDC, simpósio e encontro. E deu certo. Recorda que os principais objetivos do encontro são: congregar, informar, nutrir, compartilhar experiências e produzir conhecimento. Vera Risi (ATF-RJ) apresenta Flyer recém-lançado. Apresenta o hotel na praia da Barra e coloca como foi feita a escolha do local. Os valores de diárias são apresentados. O valor da inscrição é apresentado com o desconto para participantes do CDC para que possamos dar a partida para o evento. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) considera fundamental investirmos para salvarmos esse encontro porque ele está enfraquecido. Vera Risi (ATF-RJ) finaliza a apresentação com a música “cidade maravilhosa” (André Filho) cantada por Caetano Veloso. As inscrições foram iniciadas e muitos membros do CDC realizaram suas inscrições e solicitaram reservas de quarto. Foi sugerido oferecer descontos para regionais que conseguirem participantes. Rosana Galina (APTF) propõe que o desconto seja proporcional por número de associados. Vera Risi (ATF-RJ) enviará por e-mail os valores de diária com desconto. Rosana Galina coloca que a AGATEF oferece inscrição do Congresso com desconto para quem ainda não fez sua inscrição no valor de R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais) em três vezes. Ana Cristina Barros Fróes (ATF-RJ) pergunta se o acompanhante que for assistir a apresentação da/o esposa/o, mãe/pai ou filha/o no congresso precisa pagar. Adriana Zanonato (AGATEF) diz que não, poderá assistir sem custo. Voltando à organização do encontro, Vera Risi (ATF-RJ) solicita que os participantes levem cangas bonitas para organizar uma atividade na praia e montar um painel durante o encontro de formadores. Rosana Galina (APTF) abre a reunião para assuntos gerais. Alguns assuntos são levantados pelos conselheiros e participantes: Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) solicita a continuidade da discussão do tema “missão da ABRATEF” que estava ocorrendo na gestão anterior. Rosana Galina (APTF) solicita o fechamento da data da reunião do CDC de Recife. Fernanda Andrade (APETEF) gostaria de ser orientada pela ABRATEF em como proceder com os novos cursos do seu estado (Pernambuco). Indaga sobre qual é a fronteira entre APETEF e ABRATEF nas orientações. Marcos Pontes (APTF) gostaria de dar continuidade no assunto Comunicação, falando da importância em extrair decisões dessa reunião para dar andamento na discussão. Rosana Galina (APTF) lê o e-mail de Beatriz Ricci (AMITEF) com algumas solicitações de dados numéricos de crescimento ou recrudescimento das regionais. As solicitações de Beatriz Ricci (AMITEF) foram: Quais regionais cresceram em número de associados de 2012 para cá? Quais regionais, sob esse mesmo critério, não cresceram

ou, até, diminuíram? Quantas e quais regionais fecharam ou estão inativas nesse período? Rosana Galina (APTF) esclarece que 2012 foi o ano em que a AMITEF realizou uma assembleia para sua dissolução. A seguir os conselheiros começam a colocar a sua situação frente a solicitação de Maria Beatriz Ricci. Fernanda Andrade (APETEF) relata que os cursos que oferecem formação em Recife impulsionam o número de associados. Hoje contam com 30 associados adimplentes diante de um total de 140 associados que em algum momento pagaram a primeira prestação. Rosana Galina (APTF) **solicita que estes números sejam enviados por e-mail para que a ABRATEF possa contabilizar os dados.** Rachel Tardin (APRTF) coloca que APRTF cresce desde 2012, ano que recebeu o Congresso, e hoje conta com 90 associados pagantes, num custo de 300,00 reais a anuidade. Relata que, na reformulação do site, foi realizado um maior controle dos associados. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) questiona como está sendo feita essa exclusão de associados em outras regionais. Josiane Leal (APRTF) descreve todo o cuidado que a APRTF tomou para excluir inadimplentes, realizando contatos telefônicos, enviando e-mails, cartas registradas. Esclarece que as decisões estão pautadas no estatuto da regional, que considera excluído aquele que não paga durante num período de dois anos consecutivos. Ieda Dorfman (AGATEF) apresenta dados sobre a AGATEF, que hoje conta com 120 pagantes e soma mais de 500 ex-associados. Coloca que estão organizando eventos gratuitos para os associados usando as “pratas da casa”, dando o exemplo do dia internacional da família, em que organizarão eventos com os associados, e das palestras gratuitas que os membros da diretoria têm oferecido e realizado nos institutos para chamar novos sócios. Vera Risi (ATF-RJ) diz que a ATF-RJ conta com 240 associados adimplentes e realizam anualmente uma reunião de exclusão. Estão investindo no sócio aspirante. Daniela Bertoncetto (APRTF) chama Helena Hintz (AGATEF) e Luís Carlos Prado (AGATEF) para conversarem com um grupo de profissionais de Santa Catarina presentes no simpósio e interessados em compor uma proposta para reabrir a regional do estado de Santa Catarina, sendo a chapa validada pelo CDC. Helena Hintz (AGATEF) coloca que, no momento da constituição da chapa, ela, em nome da ABRATEF, valida esta chapa como legítima, e é apoiada pela decisão unânime assumida, hoje, pelos conselheiros do CDC. Daniela Bertoncetto (APRTF) relata a maneira como a chapa se constituiu. Após várias indagações de participantes do simpósio sobre como se associar à regional de Santa Catarina, Daniela Bertoncetto (APRTF) teve a ideia de perguntar ao público do Simpósio quem eram os que residiam em Santa Catarina, convidando esses profissionais para conversar. Desta conversa surgiu a proposta de formarem a chapa e assumirem a regional. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) retoma a informação solicitada por Maria Beatriz Ricci e coloca que, quando entrou em 2012, a AMATEF comportava 23 sócios e, hoje, a associação conta com 06 sócios pagantes, todos os membros da diretoria. Apresenta novos objetivos para acertar pendências referentes a anuidade e para alcançar novos associados. Sendo um dos objetivos o projeto da clínica social itinerante. A anuidade é de 250,00 reais, e estão propondo pagamento através de trabalho realizado junto à clinica social, tentando incentivar a participação de mais pessoas. Walter Lowal Braz Vieira (ATEFES) fala da ATEFES, que conta com 33 sócios pagantes, sendo que tiveram três exclusões. A anuidade é de 280,00 reais, com desconto de cota única e podendo ser parcelado. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) enfatiza que Marcos Pontes buscou todas as regionais e é grata pela diferença que isto fez na AMATEF. Marcos Naime (APTF) reitera que fez as visitas e que cada regional respondeu de uma maneira, algumas fechando, outras se fortalecendo, mas que, Minas Gerais, recebeu atenção especial e parece permanecer na mesma situação. Colocou que existem cidades importantes e que constituem grandes centros de formação com potencial para sustentar a regional em Minas Gerais, além de Belo Horizonte, como Divinópolis, Juiz de Fora e Uberlândia. Rosana Galina (APTF) relê o email que Beatriz Ricci enviou para o grupo. Marcos Pontes (APTF) sugere a pergunta: Que lugar a ABRATEF ocupa? Rosana Galina (APTF) sugere uma síntese da história de participação de Marcos Pontes (APTF) perante a regional para ser encaminhada, assim como uma cópia dos e-mails recebidos por Helena Hintz de pessoas querendo e buscando contato com AMITEF para associar-se sem obter resposta. Rosana Galina (APTF) considera que devemos fornecer dados para eles decidirem como manipulá-los. Helena Hintz (AGATEF) fala que devemos enfatizar a importância da presença de Beatriz Ricci (AMITEF) aqui, porque, do contrário, levantamos hipóteses e não caminhamos, pois elas não podem ser aproveitadas pelos membros da própria regional. Suely Teitelbaum (AGATEF) concorda, opinando que essas questões não devem ter direito a discussão na ausência dos interessados. Se eles não vêm e não estão aqui, não podemos resolver por eles. Rosana Galina (APTF) concorda e diz que entrará em contato com Beatriz Ricci

(AMITEF) após o envio da ata e fará perguntas objetivas como: se há pessoas querendo entrar, por que não conseguem? Helena Hintz (AGATEF) questiona sobre o que faremos com as pessoas de Minas Gerais que estão querendo se associar para ter descontos no congresso. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) conta que foi procurada em Cuiabá por Mineiros querendo informações sobre a associação do estado. **Rosana Galina (APTF) e Helena Hintz (AGATEF) farão carta que será passada a para Beatriz Ricci (AMITEF) com essas questões.** Eliane dos Santos Alves (AMATEF) expõe que encontrou dificuldades para participar do CDC e da constituição da regional AMATEF e do importante apoio que recebeu de Marcos Pontes e da ABRATEF. Fernanda Andrade Lima (APETEF) pergunta como a ABRATEF se posicionará diante de regionais que não dão retorno. Rosana Galina (APTF) responde que o CDC não pode fazer nada e que isso compete à ABRATEF. Quem tem que se nomear e dizer o que aconteceu é a própria regional. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) agradece a receptividade, fala da importância do CDC e da ABRATEF para o caminho dela. Passamos a discutir o Item “Cursos Novos” solicitado por Fernanda Andrade Lima (APETEF), que foi procurada por uma universidade do Ceará e quer saber quais são os itens que a ABRATEF considera importantes para validar um curso. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) sugere a leitura do documento antigo básico, que contém essas diretrizes. Helena Hintz (AGATEF) objeta que o documento não se encontra no site, mas se compromete a incluí-lo. Denise Gomes (APTF) opina que a orientação deve ser de que o interessado entre em contato direto com ABRATEF. Fernanda Andrade Lima (APETEF) diz que a orientação será repassada. Ela também pergunta sobre um curso no interior do estado de Pernambuco, indagando quem acompanhará. Helena Hintz (AGATEF) responde que é a APETEF. Fernanda Andrade Lima (APETEF) expõe questões específicas, como um curso que ocorre numa universidade que transita pelo técnico e o espiritual e que considera que fará um caminho de contribuição para o enriquecimento do curso. O documento de formação foi verificado por Marcos Pontes e Denise Gomes, ambos da APTF, e está no site no item “artigo” do menu e deve ser mudado de local para facilitar o acesso. Denise Gomes (APTF) sugere a inclusão de um novo tópico para o site com o nome Formação, onde constem informações sobre os cursos. **Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) fará uma reformulação nesse documento que já existe, com a finalidade de ficar acessível, facilitando a compreensão.** Helena Hintz (AGATEF) considera que deve haver no site um ícone com informações sobre o que está acontecendo em todo o Brasil em nossa área. **Rosana Galina (APTF) fala que serão dois ícones, um para constar a ATA e outro com informações.** Vera Risi (ATF-RJ) lembra que as regionais podem colocar nos seus sites as informações. Fernanda Andrade Lima (APETEF) relata que o curso que tem acompanhando já está formando uma turma de pós-graduação, na Universidade Anchieta. Rosana Galina (APTF) dá por encerrado este item de introduz o tema da “Comunicação”. Marcos Pontes (APTF) coloca que esse assunto já foi incluído por Helena Hintz de diferentes formas. Helena Hintz enfatiza a importância do acesso às informações para o repasse para a Barbara, profissional que conduz o site. Marcos Pontes (APTF) sugere que essas informações sejam repassadas pela Newsletter, que funcionará como isca para o site. Rosana Galina (APTF) fala que o Boletim da APTF funciona, também, a serviço de nossas regionais e pede artigos para o mesmo. Daniela Bertoncello (APRTF) fala que a APRTF fará um boletim informativo do simpósio e reunião do CDC para ser divulgado no boletim da ABRATEF. Helena Hintz relata que associados da ABRATEF, terão descontos na jornada internacional da Relates, que ocorrerá em junho em São Paulo e em agosto terá o congresso latino americano de psicoterapias nos quais o associado contará com descontos. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) diz que é importante enfatizar no boleto de anuidade que 10% da arrecadação é repassado para a ABRATEF. Helena Hintz (AGATEF) fala que alguns associados de regionais não sabem que tem benefícios em outras regionais, como descontos nos eventos das diferentes regionais. Marcos Pontes (APTF) ressalta a importância de alimentar o site ABRATEF com espaço direcionado para o associado. Helena Hintz (AGATEF) questiona essa posição, dizendo que o associado não pode alimentar o site sem a sua autorização, o que protege o conteúdo publicado. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) coloca que encontrou dificuldades para esse uso, contudo, Marcos Pontes (APTF) e Helena Hintz (AGATEF) falam da importância de filtrar conteúdos colocados. Adriana Zanonato (AGATEF) apresenta o formato do site do EMDR, que cobra dos associados por acréscimo de conteúdo. Marcos Pontes (APTF) coloca que o objetivo do site também é congregar, promover diálogos entre terapeutas, associados e profissionais através do site e com a associação. **Intervalo para almoço.** Rosana Galina (APTF) retoma os trabalhos elencando o item da pauta “Apresentação das Comissões Permanentes do CDC“. Rosana Galina (APTF) lê os

nomes dos membros de cada comissão. Coloca que Daniela Reis (ATEFES) informou que sai da função de coordenação da comissão editorial, mas permanece como membro da comissão. Eliane dos Santos Alves (AMATEF) passa a compor esta comissão e Mara Lucia Rossato (AGATEF) assume a coordenação da comissão editorial. Silvana Albuquerque (APETEF) entra na comissão de estatuto. Lucia Vinagre (ATF-RJ) coloca que iniciou um trabalho para a comissão de Relações Internacionais com uma revisão do movimento da comissão anterior, que considera complicado essa comissão permanecer com duas pessoas. Rosana Galina (APTF) sugere conversa com Luís Carlos Prado (AGATEF) e Adriana Zanonato (AGATEF) para estabelecer um plano de trabalho, mas Lucia Vinagre (ATF-RJ) considera o objetivo amplo e pouco claro. Denise Gomes (APTF) entende ser fundamental dar continuidade ao trabalho iniciado na comissão anterior, sugerindo que entrem em contato com Marilene Grandesso. Daniela Bertoncello (APRTF) e Lucia Vinagre (ATF-RJ) não consideram pertinente porque a coordenadora deve ter autonomia. Rosana Galina (APTF) reforça a importância da formação da rede pessoal que deverá ser ligada ao encontro internacional do congresso e não ficarmos atrelada a apenas algumas pessoas. **Daniela Bertoncello (APRTF) se candidata para ser colaboradora dessa comissão (relações internacionais).** Rosana Galina (APTF) analisa a importância do trabalho das comissões, que efetiva o trabalho dessa gestão. Considera importante que o conselho avalie o que é possível realizar para que ninguém se sinta sobrecarregado. Do contrário, ao final da gestão, não teremos realizado trabalho algum. Luís Carlos Prado (AGATEF) diz que as pessoas fazem bem aquilo com o qual as pessoas têm ligação, o que não ocorre na comissão de relações internacionais. Rosana Galina (APTF) levanta a hipótese de que, talvez, fique complicado criar o encontro Latino Americano, por não haver uma pessoa que consiga fazer o trabalho, como Marilene Grandesso fez. Luís Carlos Prado (AGATEF) fala que fica complicado manter essa dependência com Marilene Grandesso, porque ela está vinculada a uma rede latino-américa colaborativa. Rosa Maria Macedo (APTF) coloca que essa rede é composta por terapeutas de família e diz que pode fornecer os contatos dos profissionais da rede latino americana, oferecendo a participação no congresso. Contudo, considera que esses profissionais latinos estão com formas de trabalho inferior à nossa por questões políticas diversas e encontram maiores dificuldades. Denise Gomes (APTF) completa que os contatos dos profissionais estão no site do congresso. Lucia Vinagre (ATF RJ) agradece e diz que, agora, o plano de ação está claro. Rosana Galina (APTF) diz que a proposta de Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) de que o CDC realize uma reflexão aprofundada sobre a missão, fala da necessidade de discutirmos o funcionamento do CDC e como desenvolvermos seus princípios e que esse assunto não merece estar em assuntos gerais, mas ao contrário, ser item de pauta. **Coloca em votação a ideia de termos como pauta para nossa próxima reunião do CDC “o funcionamento do CDC”, o que é aprovado por unanimidade. Fernanda Andrade Lima e Silvana Albuquerque, ambas da APETEF, apresentam a data de 15 e 16 de abril de 2016 para o encontro do CDC e para o simpósio em Recife.** Ieda Dorfman apresenta o trabalho da Comissão de Pesquisa, composta pela coordenadora Ieda Dorfman (AGATEF), Josiane Leal (APRTF), secretária, Ada Pellegrini Lemos (APTF), Rita Chagas Rodrigues (ATEFES), Ana Cristina Barros Fróes (ATF-RJ) e Daniela Bertoncello (APRTF). **Apresenta o título do Encontro de Pesquisadores do próximo congresso: Família e Guarda Compartilhada, atividades com profissionais distintos.** Objetivo geral: apresentará a importância da ABRATEF como espaço de reflexão sobre temas de casais e famílias, aproximando da população os debates de profissionais capacitados. Ada Pellegrini Lemos (APTF) considera a lei da guarda compartilhada um poderoso *input* e o congresso um espaço destacado para essa discussão. Considera, ainda, importante pensarmos a ABRATEF como meio representativo de pensar socialmente as questões da família. Rosa Maria Stefanini de Macedo (APTF) reitera a pertinência do tema, citando uma tese de doutorado que orientou recentemente sobre este tema e relata que tem trabalhado em São Paulo para auxiliar o judiciário em relação à questão da guarda compartilhada. Ieda Dorfman (AGATEF) apresenta objetivos gerais e as estratégias de divulgação que a equipe sugere. Ada Pellegrini Lemos (APTF) considera que, numa relação de batalha litigiosa, a guarda compartilhada fica muito difícil e delicada e que a pesquisa auxilia a olhar para os diversos aspectos que influenciam e auxiliam nos acontecimentos. Rosa Maria Macedo (APTF) fala que a opinião de muitos dos juristas com quem ela trabalha é de que essa lei não ajuda, ao contrário, muitas vezes, complica. **Comissão de Histórico:** Eliete Belfort Mattos (APTF), Hanah Crystyeh Costa (ATFAGO), Ana Beatriz Sulzer (ATF-RJ) e Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) como colaboradora. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) sugere que se realize uma linha do tempo da

ABRATEF a partir do livro da Maria Rita Seixas (APTF) que fez um levantamento histórico. Luís Carlos Prado (AGATEF) pondera que para se ter um olhar histórico sobre os fatos ocorridos é necessária a passagem do tempo. Rosana Galina (APTF) considera que o simples esforço de repensar “nosso momento” e a criação de outras associações já contribui. Luís Carlos Prado (AGATEF) considera que isso é contar fatos e que necessita de tempo para ter um olhar de fora. Eliete Belfort Mattos (APTF) aponta a importância de colher dados que fiquem como registro. Luís Carlos Prado (AGATEF) reitera que a ABRATEF tem apenas 20 anos e muita coisa mudou. Diante dos já existentes registros da Maria Rita Seixas (APTF), Marcos Naime Pontes (APTF) e Rosa Maria Macedo (APTF), afirmam que, agora, a função da comissão de histórico é armazenar informações. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) recorda que, na sua gestão como presidente, pesquisou a quantidade de sócios e eram 1900 e hoje são 900 pelos dados aqui informados. Ada Pellegrini Lemos (APTF) considera a comissão história complexa e difícil e sugere começar a definir as coisas que precisão ser registradas para que, daqui a alguns anos, alguém se ocupe de escrever e narrar. Luís Carlos Prado (AGATEF) diz que a ideia é colocar temas que são novos e motivadores a cada dois anos, como este escolhido pela equipe de pesquisa da alienação parental e guarda compartilhada. Eliete Belfort Mattos (APTF) lembra do trabalho de Maria Cecília Verluk Batista, Lilian Tostes e Cristina Wenner, todas da ATF-RJ, no morro do Bumba. Ada Pellegrini Lemos (APTF) sugere consultar um historiador. **Rosana Galina (APTF) pede que a Comissão de Estatuto, composta por Suely Teitelbaum (AGATEF), Maria Cecília Verluk Batista (ATF-RJ)- coordenadora -, Maria Luiza Munhoz (APTF) e Fernanda Andrade Lima (APETEF) revejam o estatuto.** Fernanda Andrade Lima (APETEF) lamenta a linguagem fria do estatuto, que dificulta leitura e a compreensão do texto. Vera Risi (ATF-RJ) lê o e-mail enviado pela coordenadora, Maria Cecília Verluk Batista (ATF-RJ), relatando que não houve nenhum trabalho. Ela refere que, na qualidade de coordenadora da comissão, enviou solicitação de sugestões para o trabalho, mas não recebeu resposta. Deixa a sugestão de que nessa reunião se faça uma proposta de trabalho para esta comissão. Solicita que seja enviado a ela por e-mail o que for decidido. Rosana Galina (APTF) lembra da fala de Marcos Naime Pontes (APTF) sobre a necessidade de revisão geral do estatuto. **Vera Risi (ATF-RJ) solicita de Suely Teitelbaum (AGATEF) que ela encaminhe à Maria Cecília Verluk Batista (ATF-RJ) um e-mail com a proposta para comissão de estatuto.** Ana Cristina Froes Garcia (ATF-RJ) sugere que, durante as reuniões do CDC, ocorra um encontro das comissões, como aconteceu durante alguns anos. Rosana Galina (APTF) sugere que esse assunto seja discutido na próxima reunião e considera pertinente. Daniela Bertoncello (APRTEF) relata o sucesso do Simpósio e a avaliação positiva dos participantes, agradece a todos que contribuíram e solicita, a pedido dos participantes, o material apresentado no Simpósio pelos palestrantes para disponibilizar a todos os participantes. Rosana Galina (APTF) finaliza a reunião com as avaliações. Ela agradece à toda a diretoria da APRTEF, ali representada por Rachel Meleipe Tardin, Daniela Bertoncello e Josiane Leal, pelo acolhimento e pela organização do encontro. Rachel Meleipe Tardin expressa sua alegria em receber a todos e agradece a cada um que contribuiu com o Simpósio. Eliete Belfort Mattos (APTF) agradece a organização e o acompanhamento via internet e parabeniza pelo sucesso do simpósio. Ada Pellegrini Lemos (APTF) elogia a eficiência da organização e a respeitosa escuta dos conselheiros do CDC, expressando sua satisfação. Suely Teitelbaum (AGATEF) também expressa sua satisfação na participação deste CDC. Lucia Vinagre (ATF-RJ) diz que a palavra que exprime seu sentimento neste momento é humildade, pois é muito difícil um grupo chegar neste ponto de seus membros poderem confiar no grupo ao ponto de expressarem que não deram conta da sua tarefa e serem acolhidos e apoiados. Agradece pelo espaço no Simpósio, que permite falar para o grande público, e elogia a leveza de Rosana Galina (APTF) na coordenação da reunião, o que contribui para que esta confiança seja conquistada. Justifica sua ausência na próxima reunião do CDC e no Encontro de Formadores. Mara Lucia Rossato (AGATEF) compartilha o que foi dito, parabeniza o sucesso do evento, a coordenação da reunião, opinando que sua atuação promove tranquilidade para trabalhar. Diz sair mais preocupada do que entrou, porque assumiu outra função. Ieda Dorfman (AGATEF) fica contente de poder ser recebida da forma como nos receberam, elogia o público do simpósio e os membros do CDC, fala do trabalho dela na comissão e a criatividade da presença, que proporcionou o andamento da comissão dela. Elogia Rosana Galina (APTF) pela firmeza. Ana Cristina Barros Frões Garcia (ATF-RJ) diz que está feliz de estar presente com pessoas que conheceu primeiro através de livros que estudou, sentindo-se privilegiada por esta oportunidade. Diz que gosta da afetividade deste grupo. Que temia encontrar um grupo

conflituoso e competitivo, mas ficou encantada. Gosta, também, de conhecer as cidades de formas diferentes, afirmando se sentir nutrida e acalentada. Agradece à diretoria da APRTF através de Daniela Bertoncetto, Rachel Meleipe Tardin e Josiane Leal, pela forma acolhedora com que nos receberam. Adriana Zanonato (AGATEF) concorda com tudo e elogia o site do simpósio, dizendo-se tocada pelas delicadezas. Denise Gomes (APTF) elogia o trabalho das organizadoras do encontro, elogia o site e as estratégias de divulgação agradecendo pelo trabalho impecável da diretoria da APRTF, dizendo que seu modo de trabalhar é uma lição de vida. Agradece as presenças da Rosa Maria Stefanini de Macedo (APTF) e Marcos Naime Pontes (APTF) para finalizar o trabalho da gestão anterior e a Rosana Galina (APTF) pela forma de conduzir, dizendo estar animada para o congresso de Gramado. Convida a todos para participarem da Jornada Paulista e ressalta a importância de divulgar o congresso. Luís Carlos Prado expressa agradecimento e carinho, dizendo que deu prazer trabalhar neste simpósio. Mais que tudo, comemora o clima gostoso do nosso trabalho, que foi recuperado depois de um período de contratemplos. Vera Rizi (ATF-RJ) agradece pelo acolhimento da APRTF, pela generosidade e pelo sucesso desse evento graças à determinação da diretoria da APRTF. Elogiou o envio de informações sobre perfil do público e outras. Elogiou e agradeceu pela excelente forma de coordenar de Rosana Galina (APTF) agradecendo por fechar a reunião de forma clara. Cynthia Ladvoat agradece ao grupo, à Rosana Galina (APTF) que está suavizando estes encontros e parabeniza Helena Hintz (ATF-RJ) pela parceria, opinando que crescemos muito. Acredita que CDC daqui a pouco será um local que todo mundo vai querer estar. Rosa Maria Macedo (APTF) elogia o acolhimento, a simpatia, o calor humano e o sucesso do simpósio e, na qualidade de uma das avós da ABRATEF, se sente muito recompensada de ter batalhado desde o início. Parabeniza Rosana Galina (APTF) por sua coordenação. Josiane Leal (APRTF) diz estar apenas em sua segunda reunião, e expressa que é gostoso conhecer pessoas. Fica feliz com os elogios à organização do evento. Daniela Bertoncetto (APRTF) agradece à Helena Hintz (AGATEF), agradece pela confiança de todos, agradece à sua equipe, aos conselheiros e às participações dos palestrantes, à fala da Helena Hintz, e, por fim, agradece a Deus. Helena Hintz (AGATEF) finaliza dizendo que tudo o que foi dito anteriormente, ela assina em baixo, os elogios e agradecimentos à coordenação, organização, etc. Opina que o momento harmônico faz parte da história de crescimento e amadurecimento deste grupo. Rosana Galina (APTF) dá por encerrada a reunião ressaltando que todos os anexos estarão disponíveis no site da ABRATEF, no espaço do CDC.

Rosana Galina
Coordenadora 2014-2016

Denise Gomes e Rachel Meleipe
Secretárias 2014-2016